

76

Circular
Técnica

Bento Gonçalves, RS
Março, 2008

Autores

Jorge Tonietto;
Celito Crivellaro Guerra;
Francisco Mandelli;
Gildo Almeida da Silva;
Loiva Maria Ribeiro de Mello;
Mauro Celso Zanús;
Rosemary Hoff,
Embrapa Uva e Vinho,
Caixa Postal 130
95700-000
Bento Gonçalves, RS

Carlos Alberto Flores,
Embrapa Clima Temperado,
Caixa Postal 403
96001-970
Pelotas, RS

Ivanira Falcade,
Universidade de
Caxias do Sul,
Caixa Postal 1352
95070-560
Caxias do Sul, RS

Heinrich Haseanck;
Eliseu Weber,
Universidade Federal
do Rio Grande do Sul,
Caixa Postal 15007
91501-970
Porto Alegre, RS

Antoninho Ademir Calza;
Roque Faé,
Aprobello,
Estrada da Vindima,
95718-000
Monte Belo do Sul, RS

MONTE BELO

Características da Identidade Regional para uma Indicação Geográfica de Vinhos

1. Introdução

A busca pelo desenvolvimento de indicações geográficas de vinhos finos no Brasil se intensificou nos últimos anos e, em função disso, diversos projetos estão sendo implementados. A Serra Gaúcha - tradicional região de produção de vinhos do país, tem se destacado neste tema, através da organização associativa de produtores que buscam valorizar a produção local de vinhos de qualidade, focando nas potencialidades e nas características diferenciais de áreas específicas.

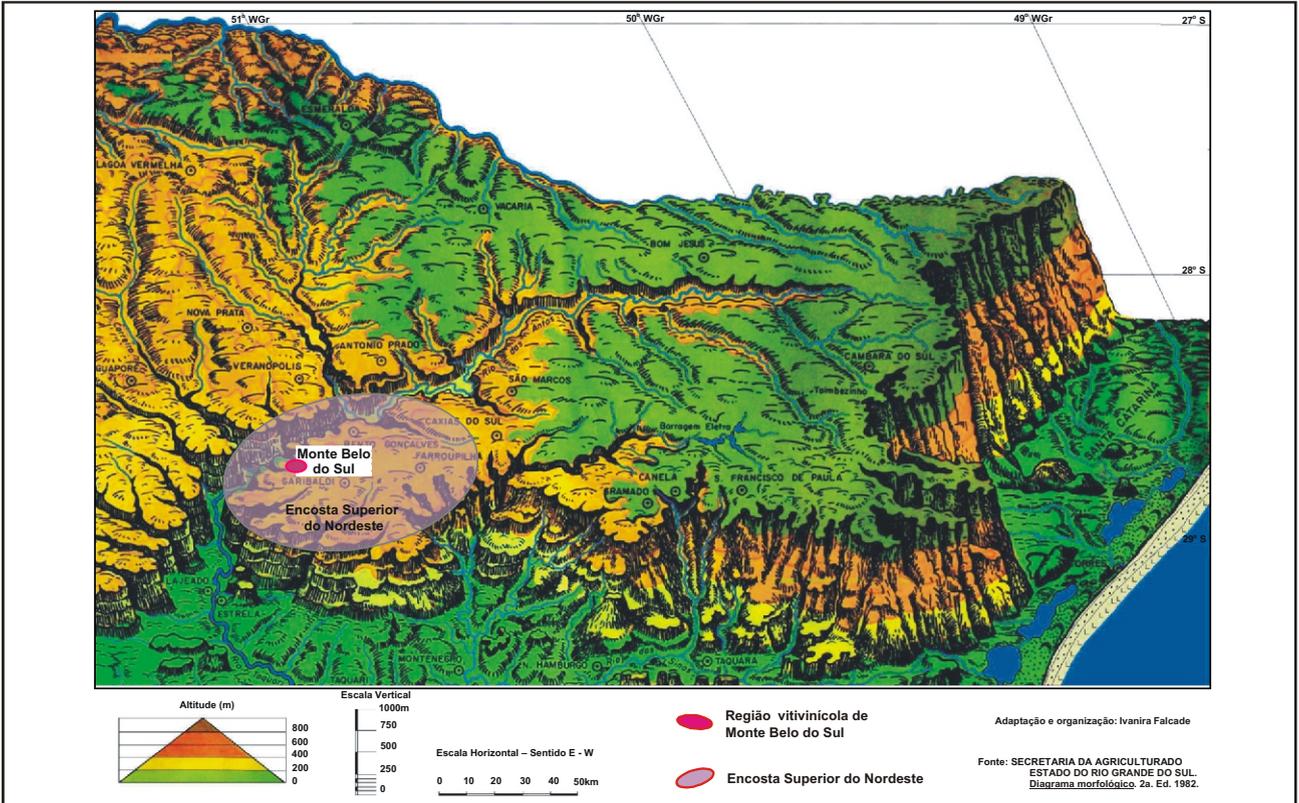
O projeto da indicação geográfica Monte Belo se caracteriza por direcionar o foco para a valorização de vinhos finos produzidos em uma das mais tradicionais regiões produtoras de uvas de *Vitis vinifera* L. da região da Serra Gaúcha, mas que esteve historicamente especializada na produção de uvas que eram vinificadas por vinícolas localizadas em outras áreas da mesma região.

2. A Organização do Território e os Primórdios da Vitivinicultura de Monte Belo

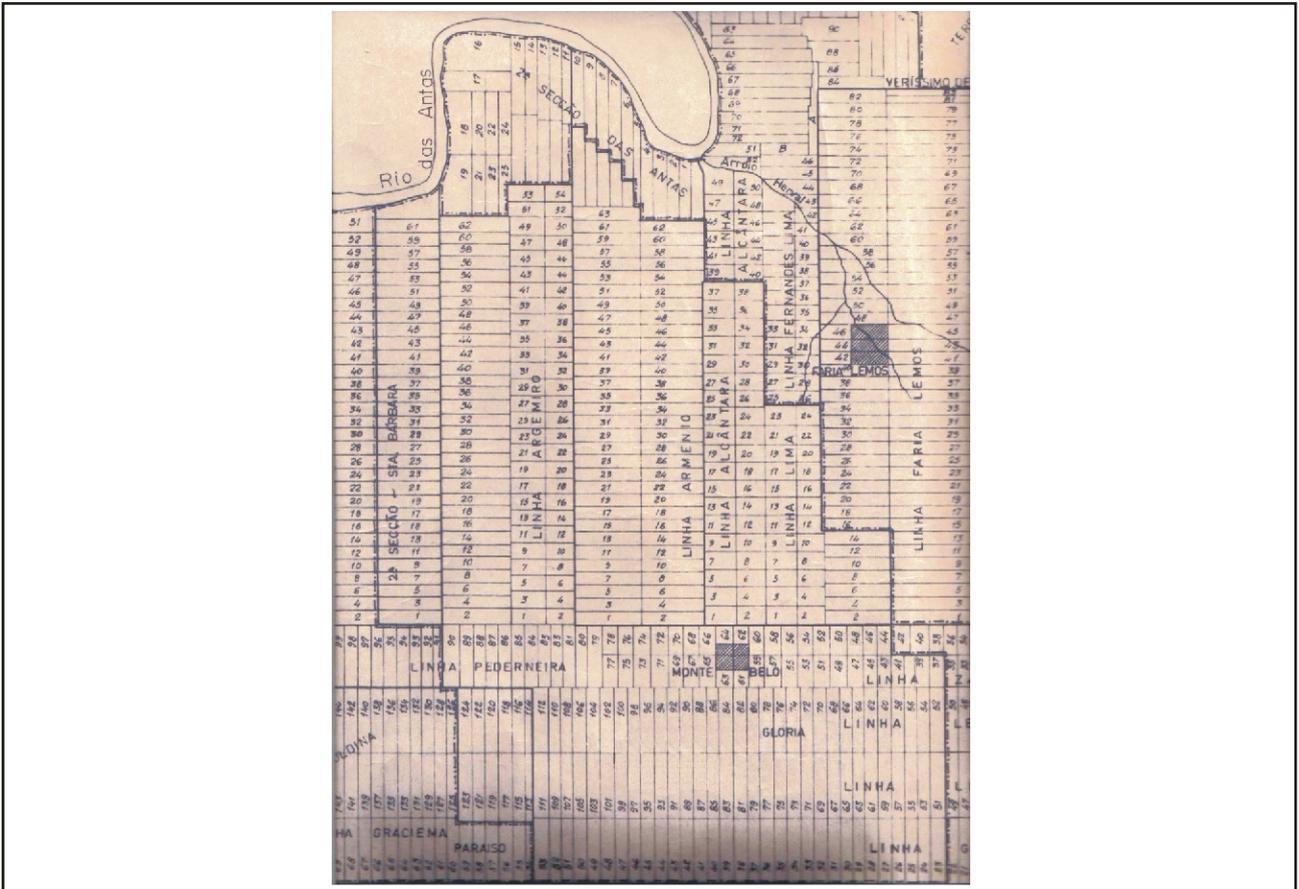
O município de Monte Belo do Sul está localizado aproximadamente a 29°10' de latitude Sul e 51°40' de longitude Oeste de Greenwich. Situa-se na região da Encosta Superior do Planalto, no Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul (Mapa 1), no contexto da Serra Gaúcha, a principal região produtora de vinhos do Brasil.

O território do município de Monte Belo do Sul, assim como o do município de Santa Tereza, integrou a área da Colônia D. Isabel, atual município de Bento Gonçalves, que foi colonizado por imigrantes italianos, oriundos especialmente da região do Vêneto, do Piemonte e da Lombardia, que chegaram a partir de 1876.

Conforme o projeto de colonização, os imigrantes instalaram-se nos lotes coloniais que compraram nas Linhas Leopoldina, Graciema, Zemith e Pederneira, com orientação norte-sul e área aproximada de 24 ha (denominados de colônia), e nas linhas Fernandes Lima, Alcântara, Argemiro, Armênio e Santa Bárbara, cujos lotes possuíam sentido leste-oeste, com áreas entre meia a uma colônia (Mapa 2).



Mapa 1. Nordeste do Rio Grande do Sul: localização de Monte Belo do Sul no contexto regional.



Mapa 2. Desenho dos lotes coloniais na região do Município de Monte Belo do Sul (Fonte: Prefeitura de Bento Gonçalves. Município de Bento Gonçalves: lotes coloniais. s/d).

Os imigrantes exploraram suas pequenas propriedades com trabalho exclusivamente familiar, com culturas e criações diversas para consumo próprio, cujos excedentes passaram a ser comercializados integrando-os à economia regional e nacional. A superação do isolamento dos imigrantes em seus lotes materializou uma das características que marcam a identidade cultural do município: a criação de comunidades, expressas na religiosidade das igrejas e capitéis, e a organização de associações, que deram origem a salões e clubes, em locais escolhidos para serem as sedes das comunidades ao longo das linhas (Fotos 1, 2, 3 e 4).

O plantio de videiras na área iniciou-se por volta do

ano de 1878 e, em 1880, já havia uma pequena produção de vinhos, elaborados de forma artesanal nos porões de basalto das casas. Nas primeiras três décadas do século XX, em toda a região de colonização italiana, a policultura vai diminuindo gradativamente cedendo lugar à expansão da viticultura. Leis estaduais e federais promulgadas nas décadas de 1920/1930, especialmente relativas à higiene na elaboração de alimentos, centralizaram a produção do vinho em grandes vinícolas localizadas nas cidades, algumas das quais instalaram, posteriormente, centrais de recebimento da colheita, o que dificultou sobremaneira o desenvolvimento de vinícolas locais.



Fotos 1 e 2. Monte Belo do Sul: as capelas e capitéis estão presentes em todas as comunidades do interior do município de Monte Belo do Sul, parte da sua identidade cultural (Fotos: Ivanira Falcade).



Fotos 3 e 4. Na cidade de Monte Belo do Sul destaca-se a igreja matriz onde os vitrais mostram a importância da vitivinicultura não só como signo da religião mas também como expressão da economia e da sua identidade (Fotos: Ivanira Falcade).

Em 1900, a então vila Monte Belo passou a ser distrito e, em 20 de março de 1992, emancipou-se de Bento Gonçalves, constituindo o município de Monte Belo do Sul, sem divisão distrital e com uma área de 67,7km².

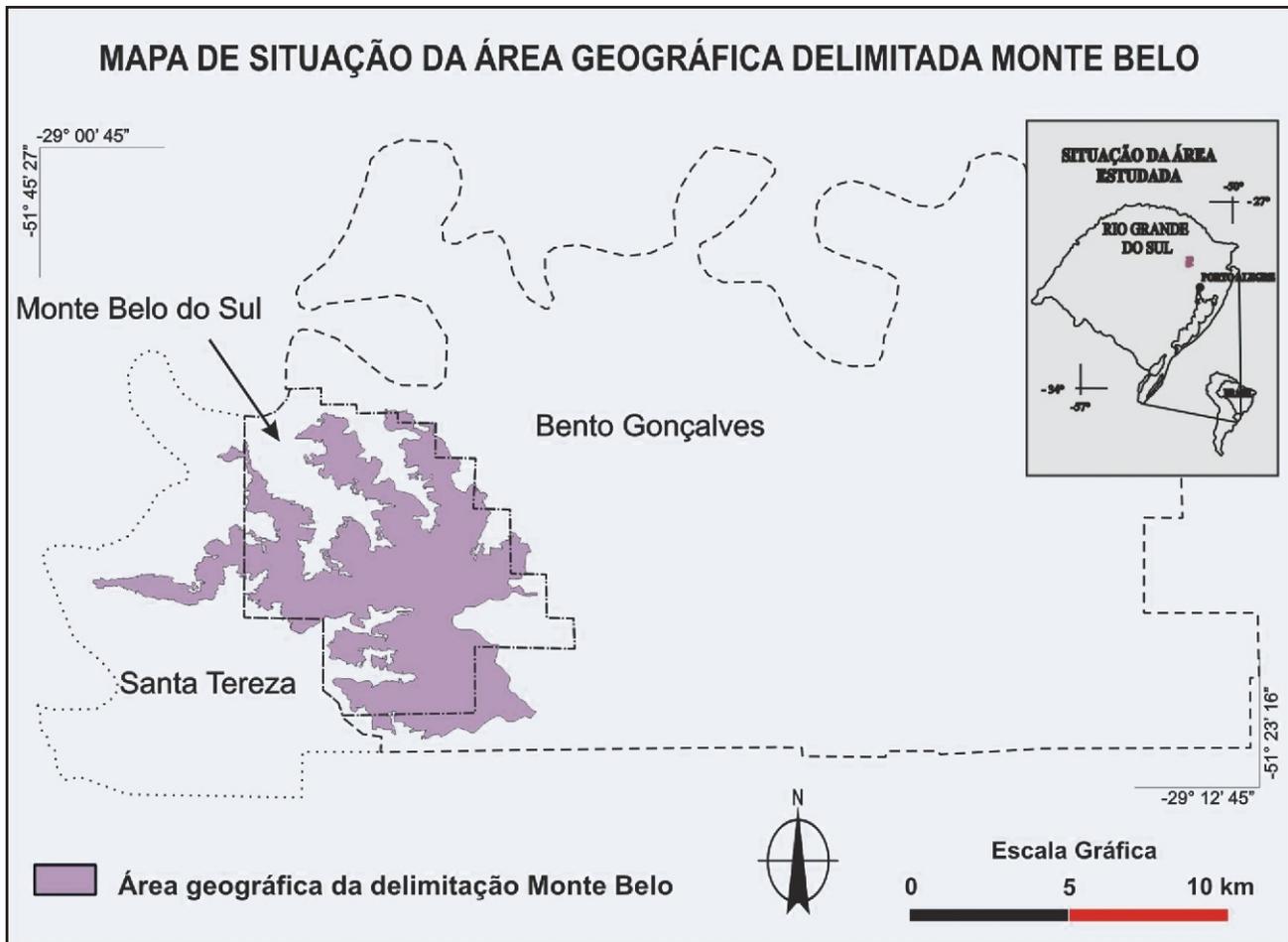
Em 2000, a população do município era de 2.880 habitantes, sendo 651 na área urbana e 2.259 na área rural, onde existiam 602 propriedades rurais. Quase 50% do PIB municipal têm origem nas atividades agropecuárias.

3. A Delimitação da Área Geográfica

A área geográfica para a indicação geográfica Monte Belo foi delimitada buscando-se privilegiar a homogeneidade em termos de fatores naturais,

associados à tradicional viticultura da região. A delimitação incluiu as áreas de patamares, com altitudes superiores a 400-450m, utilizando-se um conjunto de outros critérios de delimitação associados à altitude, como o clima, os solos, a declividade e o uso agrícola do solo. A delimitação também enfocou a valorização da paisagem e a preservação ambiental, através da manutenção de um cinturão de mata nativa no entorno da área. Foram excluídas as áreas onde ocorre ruptura da paisagem, marcadas por declividades acentuadas e que remetem a altitudes mais baixas. À sudeste, a área faz limite com a Indicação de Procedência Vale dos Vinhedos.

A localização da área geográfica delimitada Monte Belo, que abrange parte dos municípios de Monte Belo do Sul, Santa Tereza e Bento Gonçalves é apresentada no Mapa 3.



Mapa 3. Localização da área geográfica delimitada para a indicação geográfica Monte Belo: a área abrange a maior parte do município de Monte Belo do Sul e parte do município de Santa Tereza e Bento Gonçalves (Elaboração: Rosemary Hoff).

O Mapa 4 apresenta o corte morfológico, elaborado a partir de imagem do satélite Spot sobre o modelo de altimetria em 3D, com o contexto geográfico da área delimitada para a indicação geográfica Monte Belo, situada nas áreas de maior altitude, com bordas ao norte junto ao Vale do Rio das Antas. A localização das vinícolas da Aprobelo no contexto da área geográfica delimitada para a indicação geográfica Monte Belo está assinalada no Mapa 5.

A área delimitada da indicação geográfica Monte Belo totaliza 5.049,02 hectares. Destes, 4.114,46 ha estão localizados no município de Monte Belo do Sul, 553,48 ha no município de Bento Gonçalves e 381,08 ha no município de Santa Tereza (Tabela 1). A área delimitada possui altitude média de 491m, sendo o ponto mais alto situado a 653m.

4. A paisagem em Monte Belo

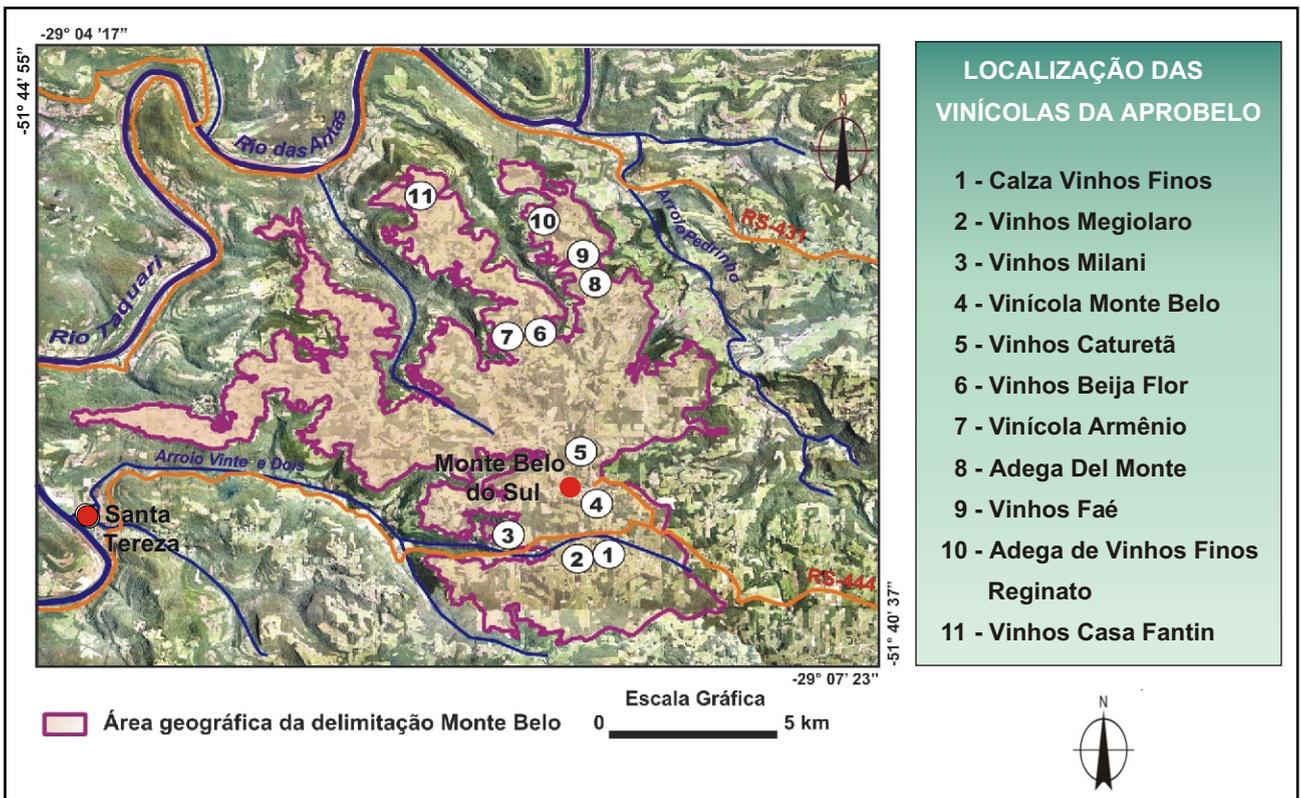
A viticultura em Monte Belo forma e apresenta paisagens com particularidades (Foto 5), pois como afirma Berque (1998) "a paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização, mas é também uma matriz porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação".

Em Monte Belo do Sul identifica-se a marca dos imigrantes italianos e seus descendentes, não só no próprio cultivo da videira como também no uso de árvores para a sustentação dos vinhedos (Foto 6).

A cultura se estende especialmente pelo alto das encostas, de onde podem ser apreciados o fundo dos vales e as encostas muito abruptas recobertas de mata nativa ou exótica.



Mapa 4. Contexto geográfico em 3D da área delimitada para a indicação geográfica Monte Belo, situada nas áreas de maior altitude e bordas ao norte junto ao Vale do Rio das Antas (Elaboração: Rosemary Hoff, Guilherme da C. Menezes e Jorge Tonietto).



Mapa 5. Área geográfica delimitada para a indicação geográfica Monte Belo, com a localização das vinícolas (Elaboração: Rosemary Hoff).

Tabela 1. Área delimitada, por município, para a indicação geográfica Monte Belo (Elaboração: Rosemary Hoff).

Município	Área da indicação geográfica (ha)	Área delimitada em relação à área total do município (%)	Área em relação à área total delimitada (%)
Monte Belo do Sul	4114,46	60,22	81
Bento Gonçalves	553,48	1,45	11
Santa Tereza	381,08	5,27	8
Total	5.049,02	-	100

**Foto 5.** Monte Belo do Sul: os fundos e as encostas dos vales fortemente encaixados estão recobertas pela mata nativa onde destaca-se a araucária (Foto: Ivanira Falcade).

A preservação das casas antigas e de equipamentos utilizados nas atividades vitivinícolas testemunham a vida e o trabalho das pessoas que construíram essa região e fazem parte da sua matriz identitária (Fotos 7 e 8).

As transformações recentes evidenciam o intenso trabalho que aparece na paisagem (Foto 9), como as novas vinícolas e os vinhedos conduzidos em sistemas verticais.



Foto 6. Monte Belo do Sul possui um dos poucos vinhedos sustentados por taipas que os imigrantes fizeram ao "limpar" o solo das pedras, vendo-se também a tradicional forma de sustentação de vinhedos usada na região: o plátano. (Foto: Ivanira Falcade).



Fotos 7 e 8. Monte Belo do Sul: as casa centenárias de basalto ou de madeira testemunham a vida dos imigrantes e de seus descendentes: na forma, nos detalhes, as marcas da identidade (Fotos: Ivanira Falcade).



Foto 9. Vista de vinícolas e vinhedos que recobrem a encosta do 80 da Leopoldina, a sede da comunidade (Foto: Ivanira Falcade).

5. O Clima e o Solo em Monte Belo

5.1. Clima

A Serra Gaúcha apresenta um clima vitícola peculiar, distinto do encontrado na maioria das regiões vitícolas mundiais. Se caracteriza por uma disponibilidade heliotérmica que possibilita o cultivo de videiras tanto de ciclo vegetativo precoce quanto tardio, bem como pela ocorrência de verões temperados e úmidos. Essa característica climática possibilita a obtenção de vinhos brancos ou tintos, com uma tipicidade própria, distinta daquela obtida na grande maioria das regiões no plano mundial.

Monte Belo do Sul está inserida neste contexto, com a particularidade de apresentar temperaturas médias anuais em torno de 18°C. No período de inverno (junho a agosto) as temperaturas médias são de 13,7°C; no período de verão (dezembro a fevereiro), no qual ocorre a maturação das uvas, as médias são de 22,5°C, sendo a média das máximas de 29,2°C e das mínimas de 17,9°C. As temperaturas mínimas absolutas podem alcançar -5°C nos meses de inverno e as máximas absolutas atingem os 40°C, no verão. A precipitação média anual é de 1.770mm, sendo 28,2% da chuva na primavera, 24,6% no verão, 21,9% no outono e 25,3% no inverno. Todos os meses apresentam precipitação pluviométrica

média superior a 100mm. A umidade relativa média anual é de 75%, sendo de 72% na primavera, 74% no verão, 78% no outono e de 76% no inverno.

5.2. Solos

A área delimitada para a indicação geográfica Monte Belo encontra-se sob a influência de rochas da Formação Serra Geral da Série São Bento, cronologicamente pertencentes aos períodos Triássico e Jurássico, estendendo-se até o Cretáceo Inferior da era Mesozóica. Do ponto de vista geomorfológico, esta área está incluída na região denominada de Planalto das Araucárias, a qual engloba formas de relevos conservados e dissecados de planaltos e suas bordas.

Do ponto de vista pedológico, há uma compartimentação bem definida da paisagem na área delimitada, na qual definiram-se quatro ambientes distintos. Segundo o levantamento semidetalhado dos solos da Serra Gaúcha (FLORES, et al., 2007), na região estudada ocorrem quatro classes de solos.

Os Argissolos (Foto 10a) dominam as paisagens abertas nos topos dos patamares, com 52% da área, em altitudes que variam entre 400 e 660 m. São originários de rochas eruptivas ácidas, conseqüentemente, são solos ácidos de baixa fertilidade natural com baixos a médios teores de matéria orgânica e geralmente altos teores de alumínio no horizonte B. Outra característica marcante destes solos é o fato de apresentarem no topo do horizonte B cores bruno amareladas, o que evidencia restrições à percolação da água em profundidade. Alia-se a isto o fato de sua textura ser comumente muito argilosa, apresentando-se em relevos ondulados.

A segunda classe de solos ocupa uma extensão de 37% da área delimitada e corresponde à classe dos

Cambissolos (Foto 10b). Estes compreendem solos minerais não hidromórficos, com horizonte B câmbico. São solos relativamente rasos ou pouco profundos, bem drenados, com seqüência de horizontes A, Bi e C, com transições claras entre os horizontes, sendo derivados de rochas eruptivas básicas, intermediárias ou ácidas. Nestes solos é muito comum a presença de pedras, calhaus e matações, tanto à superfície como no corpo do solo. São características marcantes nestes solos os altos teores de silte, presença de minerais primários pouco resistentes ao intemperismo ou à presença de pequenos fragmentos de rocha, pequena profundidade do solum (A+B), e menor conteúdo de argila no horizonte Bi do que no horizonte A. Mesmo possuindo boas propriedades físicas, tais como as relacionadas à porosidade, permeabilidade, drenagem e flocculação das argilas, estes solos são muito suscetíveis à erosão, pois, em sua maioria, ocorrem em áreas de topografia acidentada. Além das características comuns à classe dos Cambissolos, na área delimitada estes se caracterizam por apresentarem horizonte A moderado, baixa saturação por bases (Distrófico), textura média, pedregosos e ocorrem em relevo forte ondulado, em altitudes entre 450 a 550 m. Porém, estes estão quase sempre associados a solos da classe dos Neossolos Litólicos, que aparecem em relevo montanhoso. Os solos de alta fertilidade natural Chernossolos (Foto 10c) perfazem 8% da área e surgem nas paisagens de encosta ao sudoeste e oeste da área delimitada, em cotas entre 400 e 500 m de altitude, correlacionando-se com a ocorrência de rochas eruptivas intermediárias. Esses solos, embora de alta fertilidade, apresentam-se associados com solos de fase pedregosa e rochosa em relevo muito movimentado, o que limita, em muito, sua utilização agrícola.



Foto 10. Solos da área delimitada Monte Belo: a) Argissolos; b) Cambissolos; c) Chernossolos (Fotos: Carlos Alberto Flores).

A área delimitada é circundada por paisagens de vales profundos, com altitudes entre 350 e 600 m aproximadamente, tanto na sua divisa norte (município de Bento Gonçalves) como também no oeste (município de Santa Tereza). Nestes vales ocorrem rochas eruptivas básicas as quais contribuem para a ocorrência de solos da classe dos Neossolos mais avermelhados, de boa fertilidade natural. Embora representem uma pequena extensão - aproximadamente 3% da superfície da área delimitada, ocorrem em relevo muito movimentado que, aliado à forte pedregosidade, restringe, em muito, seu uso com agricultura.

6. Uso e Cobertura do Solo da Área Delimitada

Por meio da classificação de imagem do satélite Spot (método maxver), apoiada na interpretação visual de fotografias aéreas de alta resolução, foi possível quantificar, aproximadamente, as classes de uso e cobertura do solo da área delimitada (Tabela 2). Verifica-se a grande concentração de vinhedos, correspondendo a aproximadamente um terço da área delimitada. A mata nativa e campos/pastagens ocupam ao redor da metade

da área. Já a área urbana/construída representa apenas 1,6%, mostrando que a ocupação do espaço está focada na atividade rural.

7. A Viticultura Atual

Com base no cadastro vitícola do Rio Grande do Sul de 2007, a região de Monte Belo cultiva atualmente cerca de 2.450 ha de videiras, sendo mais de 800 ha explorados com cultivares de *Vitis vinifera* destinadas à elaboração de vinhos finos (brancos, tintos e espumantes). Dentre as cultivares utilizadas na elaboração de vinhos finos brancos e/ou espumantes, destacam-se a Chardonnay e a Riesling Itália. Os vinhos finos tintos são elaborados com as cultivares Cabernet Sauvignon, Cabernet Franc, Merlot, Pinot Noir e Tannat.

Os vinhedos estão localizados nas cotas altimétricas entre 450 e 650 m, nos topos dos morros e nas meias encostas, com predominância naquelas áreas com melhor exposição solar. A topografia acidentada da região obriga à sistematização do terreno dos vinhedos a fim de propiciar o trânsito de implementos utilizados, principalmente nas pulverizações e na colheita das uvas.

Tabela 2. Área das classes de uso e cobertura do solo da área delimitada para a indicação geográfica Monte Belo do Sul (Elaboração: Rosemary Hoff).

Categorias	Área	
	(Ha)	(%)
Parreirais	1964	38,9
Mata nativa	1410	27,9
Campos/pastagens	1298	25,7
Reflorestamento	242	4,8
Área urbana/construída	80	1,6
Fruteiras	18	0,4
Águas/açudes	16	0,3
Área Não-Classificada	21	0,4
Total	5.049	100

Para o controle da erosão é utilizada a cobertura verde no vinhedo, espontânea ou cultivada, a qual é manejada de acordo com o estágio de desenvolvimento da videira.

O material vegetativo (mudas ou estacas), utilizado nos plantios recentes, bem como na reconversão dos vinhedos é certificado, isento de viroses, proveniente de importação ou de viveiristas nacionais registrados.

O sistema de condução predominante dos vinhedos é a tradicional latada. Nos últimos anos, para o plantio de novas áreas, estão sendo utilizados preferencialmente os sistemas em espaldeira e ípsilon, que proporcionam melhor distribuição da vegetação, menores produções, com a obtenção de uvas sadias e de melhor maturação. A densidade de plantio depende principalmente da topografia, da intensidade de mecanização e da cultivar, sendo que o espaçamento entre filas varia de 2 a 3m e entre plantas de 1 a 2m. A carga de gemas/planta depende principalmente da cultivar, da fertilidade

do solo, da densidade de plantio e do sistema de condução. Entretanto, existe a preocupação em equilibrar a parte vegetativa com a produção para a obtenção de uvas de melhor qualidade.

Uma característica importante que distingue a região de Monte Belo é a fenologia da videira. Devido à menor altitude, quando comparada a outras regiões vitícolas da Serra Gaúcha, os estádios da brotação, floração, mudança de cor das bagas e maturação da uva, de um modo geral, ocorrem de forma antecipada, ou seja, a brotação inicia com cerca de 15 dias e a colheita da uva com até 20 dias de antecipação, dependendo da cultivar e do local, quando comparados com outros locais de maior altitude, possibilitando, por isso, a elaboração de produtos distintos em relação às demais regiões vitícolas da Serra Gaúcha.

8. Vinhos de Monte Belo

Os vinhos da indicação geográfica Monte Belo são elaborados 100% com uvas cultivadas na área geográfica delimitada. Os produtos

autorizados, bem como as respectivas cultivares autorizadas, exclusivamente de *Vitis vinifera*, são:

- *Vinhos Brancos Tranquilos*: Riesling Itáliaico e Chardonnay - elaborados como varietais, sendo permitidos cortes com Trebbiano;
- *Vinhos Tintos Secos*: elaborados a partir das cultivares Cabernet Sauvignon, Cabernet Franc, Merlot e Tannat;
- *Espumante Fino*: elaborados a partir das cultivares Riesling Itáliaico, Chardonnay, Trebbiano, Prosecco e Pinot Noir;
- *Espumante Moscatel*: elaborado a partir das cultivares Moscatéis de *Vitis vinifera*.

Um painel de degustação, formado por técnicos da Embrapa Uva e Vinho e da Aprobelo, promove anualmente a avaliação dos vinhos do projeto. Os vinhos são submetidos a uma avaliação da sua qualidade, bem como à análise descritiva quantitativa.

A possibilidade de utilização de leveduras autóctones para a elaboração de vinhos de Monte Belo foi confirmada, fortalecendo o potencial de agregar valor, obter maior qualidade, originalidade e tipicidade dos vinhos ali produzidos. A Embrapa Uva e Vinho testou 100 linhagens de leveduras isoladas em vinhedos de Monte Belo do Sul e selecionou a linhagem *Saccharomyces cerevisiae* 24MB-CM06 como a melhor para a elaboração de vinhos locais. Esta levedura está agora em avaliações avançadas com cultivares de uvas da região visando caracterizar o potencial aromático intrínseco e o potencial de hidrólise de precursores aromáticos.

9. A Aprobelo e o Projeto da Indicação Geográfica Monte Belo

Monte Belo do Sul é um dos maiores produtores de uvas para vinhos finos do Brasil. Paradoxalmente, o município não contempla vinícolas de renome. Até há poucos anos, as vinícolas, incluindo postos de vinificação, elaboravam exclusivamente vinhos de mesa, vendidos a granel nos mercados regional e nacional.

Em 2003 um grupo de vinícolas locais reuniu-se para formar a Associação dos Produtores de Vinhos Finos de Monte Belo do Sul - a Aprobelo, iniciando um processo de reconversão gradativa para a produção de vinhos finos. A Aprobelo solicitou o apoio da Embrapa Uva e Vinho para evoluir tecnologicamente, com vistas à elaboração de vinhos finos localmente. Inicialmente foi realizado um diagnóstico de cada empresa, tendo-se identificado as ações necessárias para valorizar os vinhos da região através de uma indicação geográfica.

Em 2004, foi constituída uma Comissão Técnica com representantes dos associados da Aprobelo, pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho e da Universidade de Caxias do Sul, com o objetivo de elaborar a minuta da futura normativa de produção da Indicação de Procedência para vinhos finos da região de Monte Belo. Os trabalhos resultaram numa normativa que tem sido aplicada à produção de vinhos e que inclui: delimitação da área geográfica, sistema de produção vitícola, área de produção autorizada, cultivares autorizadas, qualidade da uva para vinificação, sistema de produção vinícola, produtos autorizados, critérios de qualificação dos vinhos, área geográfica de elaboração, envelhecimento e engarrafamento, padrões de identidade e qualidade química e sensorial dos produtos.

A partir de 2005, sob o acompanhamento do Conselho Regulador - encarregado da aplicação da normativa de produção dos vinhos de qualidade, foram elaborados os primeiros vinhos comerciais da indicação geográfica Monte Belo.

Atualmente, as vinícolas associadas à Aprobelo no projeto da indicação geográfica são: Vinícola Armênio, Adega de Vinhos Finos Reginato, Vinhos Megiolaro, Vinhos Casa Fantin, Adega Del Monte, Vinhos Faé, Calza Vinhos Finos, Vinhos Beija Flor, Vinhos Caturetã, Vinícola Monte Belo e Vinhos Milani. Todas elas são micro ou pequenas empresas, tendo, as mais antigas, menos de 30 anos de existência. A fase de reconversão, reestruturação e aperfeiçoamento tecnológico das vinícolas está em andamento. Quase todas já comercializam vinhos finos (brancos e tintos tranquilos, espumantes tradicionais e moscatéis). Nesta fase, as empresas têm investido na construção e/ou reforma dos prédios das vinícolas, na aquisição de novos equipamentos enológicos e no incremento do uso de técnicas agronômicas e enológicas para a elaboração de produtos de qualidade. Na cantina semi-industrial da Embrapa Uva e Vinho, em parceria com a Aprobelo, tem sido elaborados alguns vinhos, com o repasse de tecnologias na forma de incubação de empresas. A Aprobelo, em uma ação coletiva prevista em seu planejamento estratégico, está implementando a "Unidade Coletiva de Elaboração e Engarrafamento de Vinhos", destinada a vinhos brancos tranquilos, espumantes finos e moscatel espumante. Esta Unidade também tem o objetivo de apoiar o engarrafamento dos demais vinhos finos elaborados pelas vinícolas associadas ao projeto.

Desde 2005 está em execução o projeto de pesquisa e desenvolvimento da indicação geográfica, que conta com a participação de diversas instituições de pesquisa, desenvolvimento e fomento, incluindo, além da Embrapa Uva e Vinho, a Embrapa Clima Temperado, a UCS a UFRGS e a Finep (TONIETTO, et al., 2005).

Os trabalhos em desenvolvimento deverão ser consolidados oportunamente com o reconhecimento da indicação geográfica pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI. Para tal, diversas instituições tem se associado ao esforço da Aprobelo no sentido de apoiar o desenvolvimento desta nova indicação geográfica.

Agradecimentos

Aos técnicos da Embrapa Uva e Vinho que apoiaram as atividades de campo e tabulação de dados do projeto - Dalton Antonio Zat, Gentil Nichet e João Carlos Taffarel; aos bolsistas do CNPq/Finep que apoiaram a execução do projeto em diferentes áreas do conhecimento, sob a coordenação da equipe de pesquisadores: André Luís Silva Coutinho, Cristiano Zorzan, Eliana Casco Sarmiento, Eloisa Domeneghini, Guilherme da Costa Menezes, Jandora Severo Poli, Luis Carlos Tomedi Júnior, Maurício Tusser e Raquel Maria Pöerschke.

Referências Bibliográficas

- BERQUE, A. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- FLORES, C. A.; PÖTTER, R. O.; FASOLO, P. J.; HASENACK, H.; WEBER, E. **Mapa semidetalhado de solos**: folha Bento Gonçalves. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 1 mapa, color., 80 x 60 cm. Escala 1:50.000. 1 CD-ROM.
- TONIETTO, J.; GUERRA, C. C.; MANDELLI, F.; SILVA, G. Ada; SANTOS, H. P. dos; MELLO, L. M. R. de; GARRIDO, L. da R.; ZANUS, M. C.; SÔNEGO, O. R.; HOFF, R.; FLORES, C. A.; FALCADE, I.; HASENACK, H.; WEBER, E. **Desenvolvimento de Indicações Geográficas e alerta vitícola para o APL de vitivinicultura do Rio Grande do Sul**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2005. 12 p. Convênio FINEP/FAGRO/EMBRAPA/UCS/UFRGS. Projeto em andamento.

Projeto e Instituições

Resultados obtidos no projeto intitulado

"Desenvolvimento de Indicações Geográficas e Alerta Vitícola para o APL de Vitivinicultura do RS"

(Projeto APL Vinhos)

Concedente - FINEP

Conveniente - FAGRO

Executor - EMBRAPA Uva e Vinho

Co-executores - UCS, Embrapa Clima Temperado, UFRGS

Associação de Produtores - APROBELO

Equipe de Pesquisadores do Projeto por Instituição

Embrapa Uva e Vinho

Celito Crivellaro Guerra

Francisco Mandelli

Gildo Almeida da Silva

Henrique Pessoa dos Santos

Jorge Tonietto (coordenador)

Loiva Maria Ribeiro de Mello

Lucas da Ressurreição Garrido

Mauro Celso Zanus

Olavo Roberto Sônego

Rosemary Hoff

Embrapa Clima Temperado

Carlos Alberto Flores

Universidade de Caxias do Sul

Ivanira Falcade

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Heinrich Haseanck

Projeto APL Vinhos



Apoio



BERÇO DA ELABORAÇÃO DE VINHOS
**PREFEITURA MUNICIPAL
 DE MONTE BELO DO SUL**

Circular Técnica, 76

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Uva e Vinho
 Rua Livramento, 515 - Cx. Postal 130
 Cep 95700-000 Bento Gonçalves, RS
 Fone: (54) 3455.8000
 Fax: (54) 3451.2792
 Site: www.cnpuv.embrapa.br

1ª edição
 1ª impressão (2008): 1.000 exemplares
 2ª impressão (2008): online

Comitê de Publicações

Expediente

Presidente: Lucas da Ressurreição Garrido

Secretária-Executiva: Sandra de Souza Sebben

Membros: Jair Costa Nachtigal, Kátia Midori Hiwatashi,
Osmar Nickel e Viviane Zanella Bello Fialho

Normatização Bibliográfica: Kátia Midori Hiwatashi